

RECONSTRUÇÃO NASAL NEONATAL NA SÍNDROME DO WARFARIN FETAL: RELATO DE CASO

JONATAN WILLIAM RODRIGUES JUSTO; BRUNO ISMAIL SPLITT; SARA CHAMORRO PETERSEN; MARCUS VINÍCIUS MARTINS COLLARES; CIRO PAZ PORTINHO; GUSTAVO JULIANI FALLER; PEDRO SARMENTO; DAVI SOBRAL; ANTÔNIO CARLOS PINTO OLIVEIRA; EDUARDO IOSCHPE GUS; VÍNICIUS SOUZA OLIVEIRA; SAMUEL CÂNDIDO ORIGE; RINALDO DE ANGELI PINTO

**Introdução:** O warfarin, anticoagulante lipossolúvel, quando usado na gravidez (principalmente nos 3 meses iniciais), tem potencial teratogênico. Ele pode provocar anormalidades nos membros, hemorragia no sistema nervoso central, e hipoplasia nasal – síndrome do warfarin fetal, cuja prevalência é de 4 a 6% nos fetos expostos a warfarin no período crítico (de 6 a 10 semanas). A hipoplasia nasal é a única alteração constante desta síndrome, prejudicando a respiração e a alimentação do neonato. São frequentes relatos de caso de reconstrução nasal na síndrome do warfarin fetal em crianças, em adolescentes, e em adultos, mas não em neonatos. **Objetivo:** Relatar um caso de reconstrução nasal neonatal em um paciente com síndrome do warfarin fetal. **Material e métodos:** Um paciente de 23 dias com síndrome do warfarin fetal, apresentava hipoplasia nasal isolada. Um rinoplastia aberta com incisão transcolumelar foi empregada. Dois enxertos de cartilagem tragal foram confeccionados e introduzidos na região da ponta, porção cranial do septo cartilaginoso e alares. Sondas nasogástricas foram deixadas a fim de moldar e prevenir estenose pós-operatória. **Resultados:** O paciente apresentou melhoria da permeabilidade ventilatória, diminuição do ruído inspiratório, ganho de peso e também da forma nasal. Após um ano de seguimento persistiu com resultado satisfatório. **Conclusão:** A intervenção precoce pode ser benéfica, proporcionando uma melhora funcional indubitável ao neonato, e minimizando procedimentos futuros, uma vez que favorece o trabalho das forças de crescimento facial.